agrupamento de escolas
padre joão rodrigues
sernancelhe

RELATÓRIO

AUTOAVALIAÇÃO

2021 /2022

Índice

Índice 3
Introdução 4
Reflexão da avaliação discente – 3.º período 5
Departamento da Educação Pré-Escolar 5
Departamento do 1º CEB 7
2º e 3º CEB 9
Gráficos explicativos dos resultados 9
Análise dos resultados por departamento 10
Departamento de Línguas 10
Departamento de Ciências Sociais e Humanas 13
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais 15
Departamento de Expressões 16
Conselho de Diretores de Turma 23
Avaliação externa 26
Gráficos explicativos dos resultados 26
Reflexão sobre os resultados da avaliação externa 28
Português 28
Matemática 29
Propostas de estratégias de melhoria/alteração a aplicar no próximo ano letivo 29
Continuidade: 29
Melhoria/Alteração/Novas propostas: 29
Proposta para o próximo plano de ação da equipa de autoavaliação 31

Introdução

A equipa de avaliação interna do agrupamento, ao longo do ano letivo, procedeu à análise estatística dos resultados escolares, quer ao nível da avaliação interna (no final de cada período letivo), quer ao nível da avaliação externa, abarcando todos os níveis de ensino do agrupamento: Pré-escolar,1º, 2º e 3º CEB.

Para esse fim, e no cumprimento dos objetivos a que se propôs, procedeu à atualização dos instrumentos de recolha e análise dos resultados da avaliação. Nos momentos oportunos, foram analisados os resultados escolares ao nível da avaliação interna, no final de cada período, e ao nível da avaliação externa, no final do ano letivo. Estas análises tiveram como finalidade fornecer dados relevantes à comunidade escolar que permitissem conhecer as dificuldades dos alunos visando encontrar estratégias para a sua superação. Naturalmente, os diferentes departamentos curriculares, debruçaram-se sobre eles, para realizarem uma análise consistente e regular das taxas de sucesso e insucesso alcançadas.

Essa análise possibilitou uma reflexão profunda, uma partilha de ideias, sugestões e trabalho colaborativo, que contribuíram para uma melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos nossos alunos.

O trabalho teve como suporte de atuação o estipulado nos Despachos normativos de lançamento de ano letivo, mais concretamente no que se refere ao *registo*, tratamento e análise da informação. De facto, os procedimentos de análise dos resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos proporcionam a melhoria do desempenho do agrupamento.

A equipa está consciente de que é necessário proceder a uma avaliação do agrupamento no seu todo, enquanto organização. É fundamental definir, no próximo ano letivo, um modelo de análise a implementar, que promova uma reflexão sobre o funcionamento da organização, em todos os seus domínios. Dada a situação pandémica que vivemos recentemente, a ação que já tinha sido iniciada, nomeadamente com a implementação de alguns inquéritos, ficou suspensa pelos diversos constrangimentos daí resultantes.

Porém, pensamos que deve ser retomada esta autoavaliação, como reflexão sobre as diferentes práticas dos intervenientes do processo educativo, como forma de melhorar a organização. Para tal, é necessário proceder à constituição de uma equipa abrangente e deveras representativa da comunidade.

Reflexão da avaliação discente – 3.º período

Departamento da Educação Pré-Escolar

Da análise dos resultados obtidos pelas crianças das 4 turmas e tendo em conta a especificidade deste nível de ensino, regista-se uma notória evolução em todos os grupos e em todas as áreas de conteúdo, pelo que os resultados foram muito positivos. Globalmente, todas as crianças fizeram aprendizagens significativas, pelo que os objetivos gizados nos projetos de turma foram plenamente cumpridos. Assim, consideramos que adquiriram as competências necessárias para alcançaram com sucesso as etapas seguintes. Salientamos a área do conhecimento do mundo, pelo facto de terem sido desenvolvidas múltiplas atividades no âmbito do projeto comum a todos os grupos: "Heróis do Futuro" que contribuíram para um despertar da sua curiosidade pelo o mundo social, físico e natural, bem como para as grandes questões ambientais que se colocam: sustentabilidade, poluição, preservação do ambiente. As crianças revelaram-se interessadas e participativas nas atividades propostas. No quadro que se segue apresentamos de forma sintética a avaliação dos diferentes grupos, referindo alunos que revelaram algumas dificuldades no seu desenvolvimento:

Turma	Comportamento	Assiduidade	Aproveitamento	Alunos com dificuldades
1	Bom	Boa. As ausências foram justificadas pelos encarregados de educação	Bom	Simão Duarte, Santiago Jesus, João Pedro, Gustavo e Pedro. Estes alunos foram encaminhados para os serviços adequados. Foi pedida a identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para os 4 primeiros à EMAEI, tendo sido, posteriormente, encaminhados para a ELI de Moimenta da Beira. Beneficiarão de apoio no próximo ano letivo. Para o aluno João Pedro, que já estava a ser acompanhado por esta equipa e devido às suas dificuldades, considerou-se necessário elaborar um **RTP**, que será operacionalizado no próximo ano letivo.
2	Bom	Boa. As ausências foram justificadas pelos encarregados de educação	Bom	Foram referenciados 3 alunos: Leonardo, João Afonso e Daniel. Após análise do pedido de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão pela EMAEI, considerou-se benéfico o seu encaminhamento para a ELI de Moimenta da Beira. Serão devidamente intervencionados no próximo ano letivo. A Matilde Samira, por motivos de saúde, faltou muito. Será elaborado um pedido de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no próximo ano letivo, como forma de desenvolver competências que ainda não estão adquiridas.
3	Bom	Boa. As ausências foram justificadas pelos encarregados de educação	Bom	A Adriana apresenta dificuldades ao nível da comunicação, o que compromete todas as aprendizagens, embora beneficie do apoio da ELI de Moimenta da Beira.

4	Bom	Boa. As ausências foram justificadas pelos encarregados de educação	Bom	O Vicente, que frequentará o 1º ano, foi acompanhado pela ELI. Pelas dificuldades que revelou, considerou-se necessário elaborar um **RTP** para implementar no próximo ano letivo, de modo a promover o seu sucesso educativo. A Maria, revelou algumas dificuldades e, aquando da reunião de articulação com a docente do 1º ano, as mesmas foram identificadas. Assim, se necessário, será apoiada no seu percurso escolar. O Martim, Eva e Soraia também revelam algumas dificuldades específicas, das quais também foi dado conhecimento na reunião de articulação com o 1º CEB.

As crianças que apresentam algumas dificuldades foram devidamente encaminhadas e futuramente beneficiarão de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Em contexto de sala de aula será reforçado um trabalho direcionado à sua superação, utilizando as seguintes estratégias:

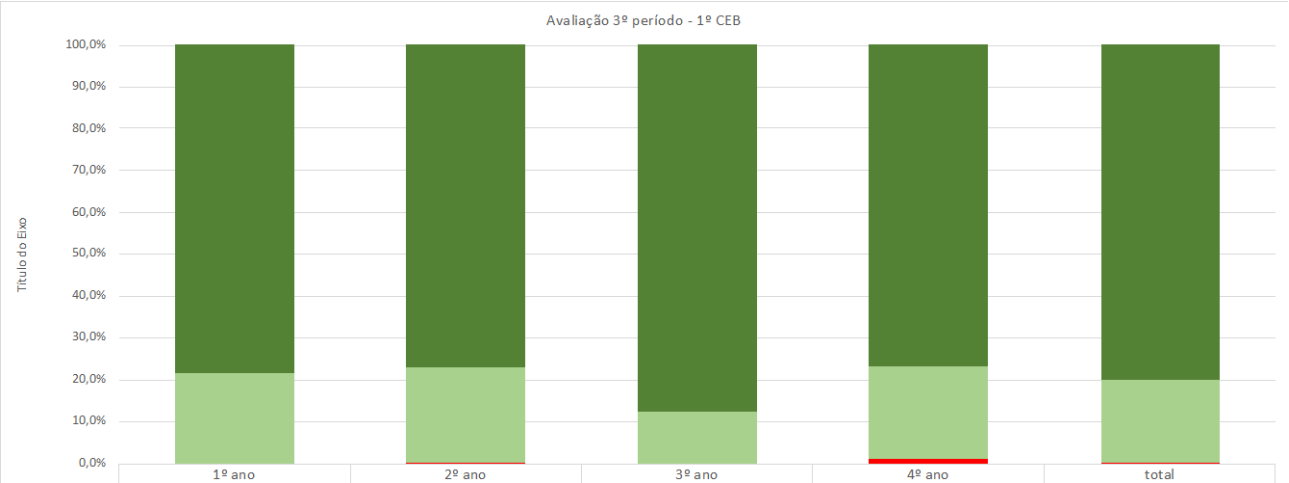
- Trabalho individualizado para melhorar as capacidades de comunicação e realização, a aumentar a confiança e a terminarem as tarefas;
- Promover atividades que desenvolvam a autonomia, autoestima e comportamentos favoráveis à aquisição de aprendizagens;
- Utilizar estratégias propiciadoras do desenvolvimento das capacidades de comunicação e consciência fonológica, trabalho de pares, motivação para as atividades diárias;
- Solicitar a colaboração dos Encarregados de Educação;
- Reforçar o trabalho colaborativo entre as equipas educativas de modo a melhor articular os conteúdos e promover atitudes positivas face à vida do Jardim de Infância.

Departamento do 1º CEB

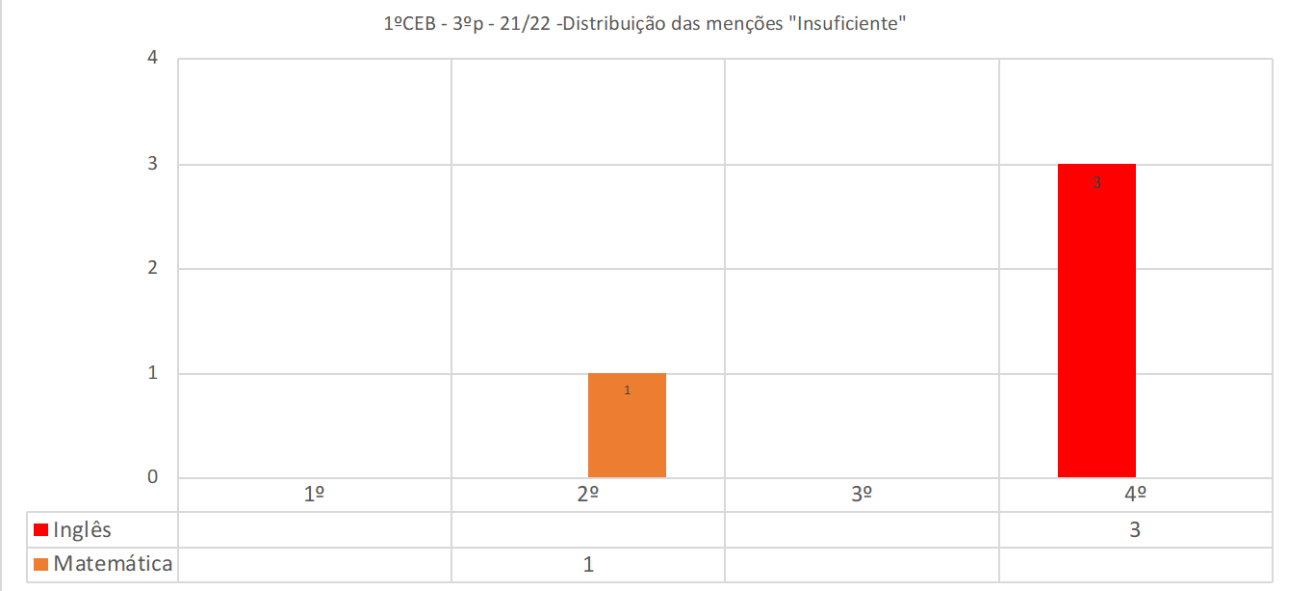
Relativamente ao aproveitamento dos alunos do primeiro ciclo, e após a análise das menções aprovadas na reunião de avaliação, concluiu-se que o aproveitamento foi positivo tendo sido adquiridas as competências essenciais por área curricular e para cada ano de escolaridade. Os alunos do quarto ano adquiriram as competências essenciais de final de ciclo.

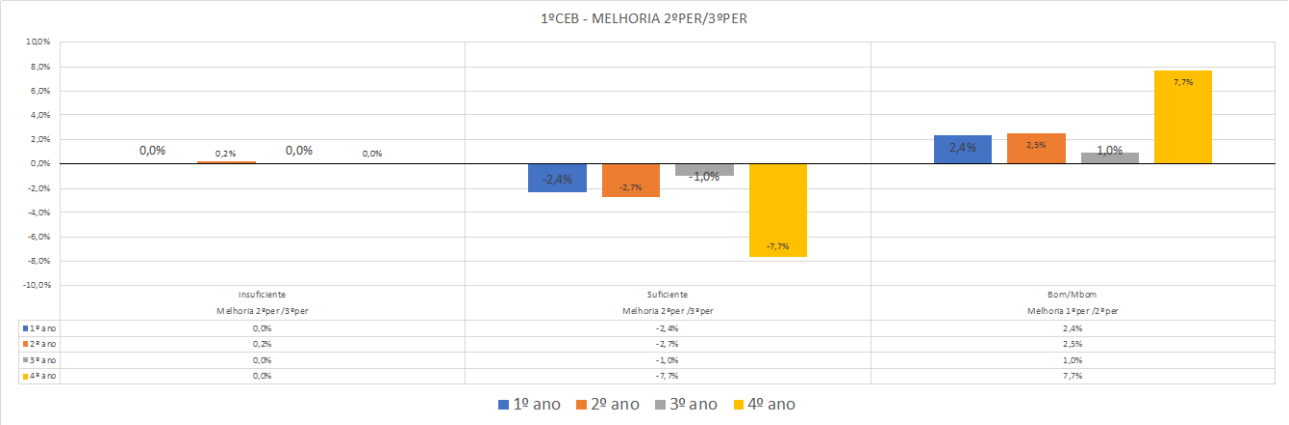
Houve alunos que demonstraram mais dificuldades devido aos seguintes motivos: crescente grau de dificuldade dos conteúdos, poucos hábitos de trabalho e estudo, falta de concentração motivada por cansaço físico e emocional, complexidade do currículo, pouco apoio familiar, imaturidade e falta de autonomia. Há, no entanto, a realçar, que as diferentes medidas implementadas para a promoção do sucesso educativo, bem como, os instrumentos de avaliação utilizados, ajudaram a colmatar algumas das lacunas sentidas pelos discentes.

Nos gráficos seguintes, podemos observar de forma detalhada os resultados obtidos pelos alunos do 1º CEB:



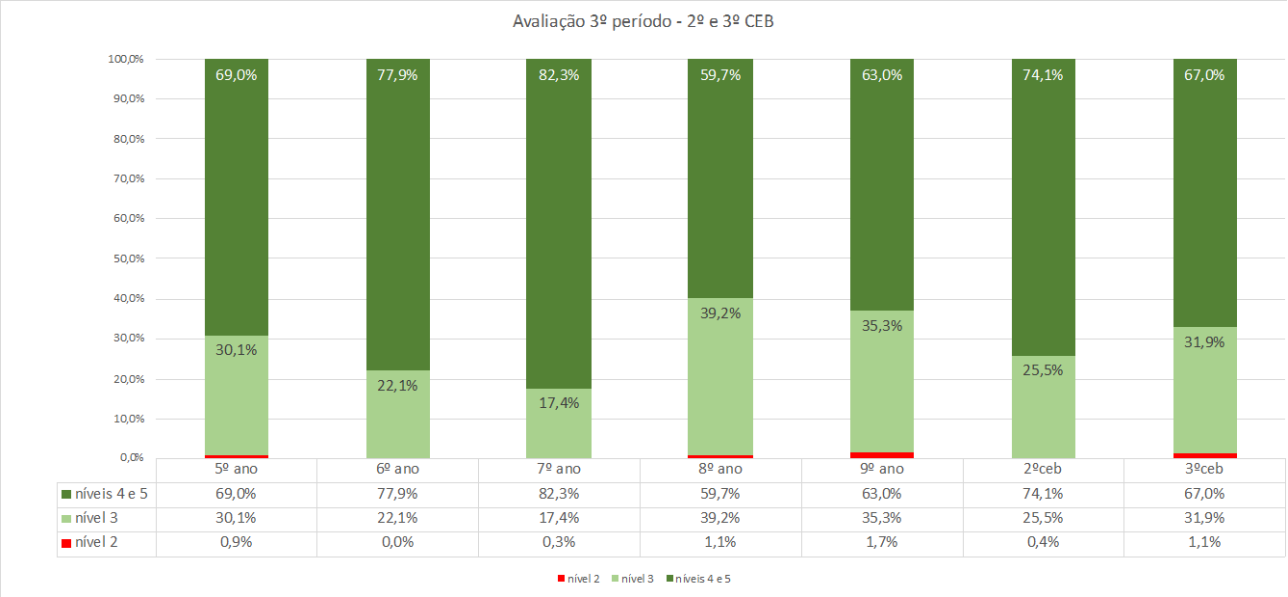
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total
Bom/Mbom	78,3%	77,1%	87,4%	76,7%	80,0%
Suficiente	21,7%	22,7%	12,6%	22,3%	19,8%
insuficiente	0,0%	0,2%	0,0%	1,0%	0,2%


1ºCEB - 3ºp - 21/22 -Distribuição das menções "Insuficiente"
4
3
2
1
0
1º
2º
3º
4º
Inglês
Matemática
1
3

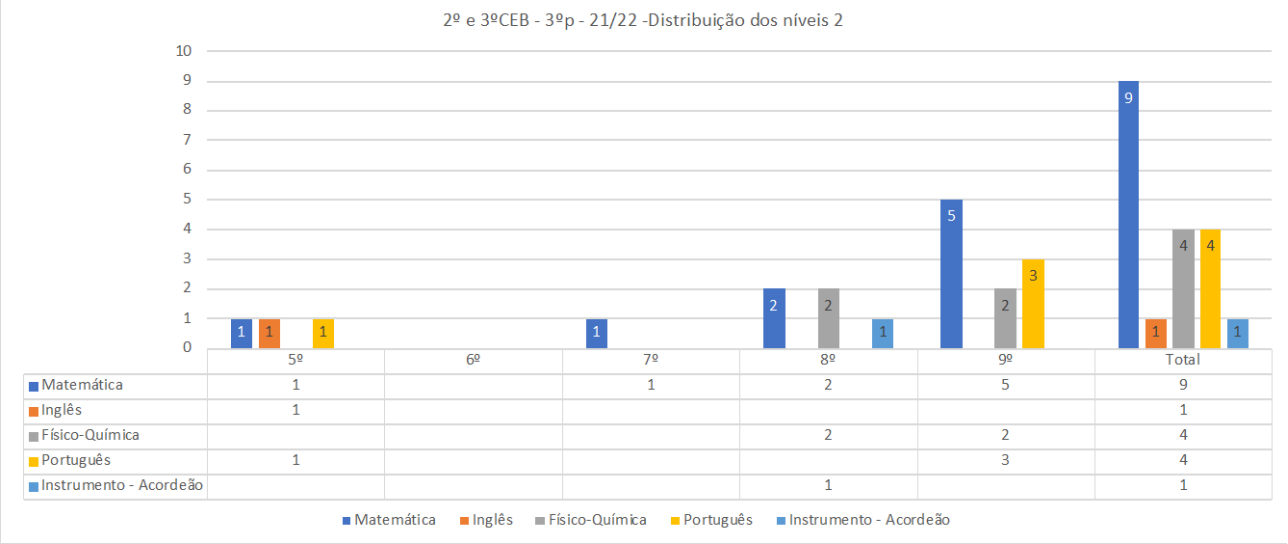

1ºCEB - MELHORIA 2ºPER/3ºPER
10,0%
8,0%
6,0%
4,0%
2,0%
0,0%
-2,0%
-4,0%
-6,0%
-8,0%
-10,0%
Insuficiente
Melhoria 2ºper/3ºper
Suficiente
Melhoria 2ºper/3ºper
Bom/Mbom
Melhoria 1ºper/2ºper
1º ano 0,0% -2,4% 2,4%
2º ano 0,2% -2,7% 2,5%
3º ano 0,0% -1,0% 1,0%
4º ano 0,0% -7,7% 7,7%
1º ano
2º ano
3º ano
4º ano

2º e 3º CEB

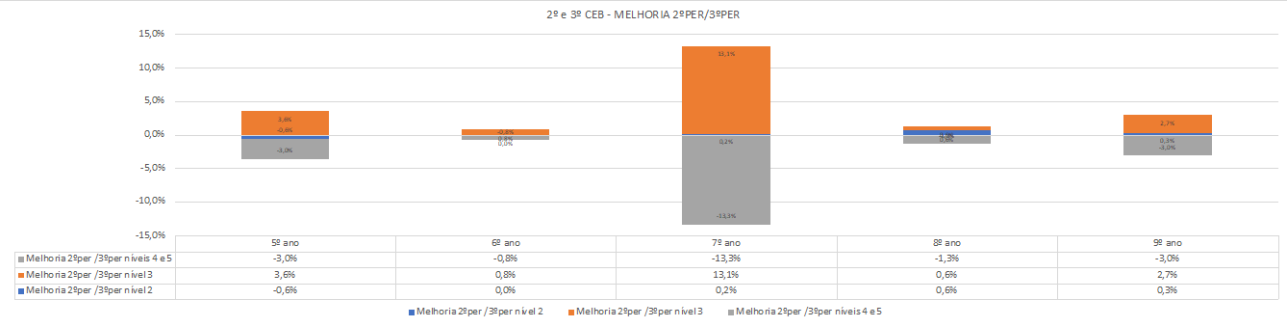
Gráficos explicativos dos resultados



	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	2ºceb	3ºceb
níveis 4 e 5	69,0%	77,9%	82,3%	59,7%	63,0%	74,1%	67,0%
nível 3	30,1%	22,1%	17,4%	39,2%	35,3%	25,5%	31,9%
nível 2	0,9%	0,0%	0,3%	1,1%	1,7%	0,4%	1,1%



	5º	6º	7º	8º	9º	Total
Matemática	1		1	2	5	9
Inglês	1					1
Físico-Química				2	2	4
Português	1				3	4
Instrumento - Acordeão				1		1



	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Melhoria 2ºper /3ºper níveis 4 e 5	-3,0%	-0,8%	-13,3%	-1,3%	-3,0%
Melhoria 2ºper /3ºper nível 3	3,6%	0,8%	13,1%	0,6%	2,7%
Melhoria 2ºper /3ºper nível 2	-0,6%	0,0%	0,2%	0,6%	0,3%

Análise dos resultados por departamento

Departamento de Línguas

Disciplina	Ano/Turma	Análise/Reflexão
Português	5.º ano	Na turma A houve 100% de sucesso. Para tal contribuiu o Interesse e empenho dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas. Todos os alunos da turma B obtiveram nível igual ou superior a três. As medidas de suporte à aprendizagem revelaram-se eficazes. O desdobramento da turma revelou-se uma medida bastante eficaz, pois permitiu aos alunos recuperarem de uma forma mais individualizada aprendizagens e consolidação de conteúdos. As estratégias foram adaptadas às particularidades do grupo e houve uma variedade de instrumentos para recolha de avaliações.
	6.º ano	O sucesso registado nas duas turmas foi de 100%. Na turma B, com o desdobramento, nenhum aluno obteve nível inferior a quatro, o que revela que esta medida foi benéfica e permitiu uma recuperação/consolidação de conteúdos e a aquisição de novos conhecimentos, transmitidos com estratégias diferenciadas, muitas vezes com recurso às novas tecnologias, e com a possibilidade de um ensino mais individualizado. Na turma A, com dezoito alunos, os resultados obtidos também foram bons, mostrando-se, os alunos, empenhados, trabalhadores e criativos na resolução das tarefas que lhes foram sendo propostas.
	7.º ano	Todos os alunos obtiveram nível igual ou superior a três. No geral, os alunos alcançaram resultados bastante satisfatórios. Contudo e apesar de terem obtido nível três, alguns alunos revelaram algumas dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos em alguns dos domínios, sobretudo devido à manifestação de algum desinteresse pelo estudo e à falta de hábitos e métodos de trabalho.
	8.º ano	No 8ºAno, turmas A e B, houve 100% de sucesso. Para tal contribuiu o Interesse e empenho dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas. No entanto, alguns alunos continuam a manifestar dificuldades nos domínios da expressão escrita e da gramática.
	9.º ano	Na turma A, nove alunos obtiveram nível três; oito alunos nível quatro; três alunos nível cinco e dois alunos nível dois. Na turma B, nove alunos obtiveram nível três; quatro alunos nível quatro; um aluno nível cinco e um aluno nível dois. O nível inferior a três deveu-se à ausência, de forma contínua e sistemática, de predisposição para a realização de novas aprendizagens, a que acresce a postura incorreta, desadequada e perturbadora que, frequentemente, adotaram os dois alunos da turma A. As atitudes e comportamentos, adotados pelos mesmos, não permitiram o desenvolvimento de competências e aprendizagens relativas ao nível de ensino e inscritas no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória.

		É também de referir que a maioria dos alunos, a quem foi atribuído nível três, usufruiu de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, com adaptações no processo de avaliação ao longo do ano.
Português Turma +	**5.º B**	Todos os alunos obtiveram nível igual ou superior a quatro, excetuando-se dois alunos que obtiveram nível três e uma aluna que obteve nível dois (integrou a turma apenas no 3.º período, transferida da Suíça e sem nenhum conhecimento da língua portuguesa). No próximo ano letivo, esta aluna deverá frequentar apenas a disciplina de PLNM, em vez da disciplina de Português. O desdobramento da turma foi uma medida excecional para a obtenção destes resultados. Os alunos mostraram-se interessados e empenhados na resolução das diferentes tarefas que lhes foram sendo colocadas. Esta medida deve ter continuidade no próximo ano letivo.
	6.º B	Todos os alunos da Turma obtiveram nível igual ou superior a três. As medidas de suporte à aprendizagem revelaram-se eficazes. O desdobramento da turma revelou-se uma medida bastante eficaz, pois permitiu aos alunos recuperarem de uma forma mais individualizada aprendizagens e consolidação de conteúdos. As estratégias foram adaptadas às particularidades do grupo e houve uma variedade de instrumentos para recolha de avaliações.
PLNM	**A1**	- 1ºciclo – Apoio nível A1 (50 minutos por semana), alunos do 2º e 3º ano. Os discentes realizaram as tarefas propostas com interesse e empenho de modo a superar as suas dificuldades. - Avaliação diagnóstica não realizada à aluna Margarita do 7ºA proveniente da Ucrânia devido ao facto de a aluna não dominar nem a língua nem o alfabeto português. - Avaliação diagnóstico parcial da Alícia – nível de proficiência linguística A1
	A2	2º e 3º ciclo: - Apoio aos alunos do 2º ciclo de nível A1 e A2 (50 minutos por semana), alunos do 5º e 6º ano. Os discentes realizaram as tarefas propostas com interesse e empenho de modo a superar as suas dificuldades. Os alunos do 6º ano, que usufruíram de apoio de PLNM nos anos transatos, em concordância com a docente de português deixarão de usufruir destas aulas no próximo na letivo. - Aulas a 5 alunos do 7º e 9º anos de nível A2 – 100% de sucesso (100 minutos de aulas por semana). Os alunos do 7º ano transitaram para o nível B1.
Francês	**7.º ano**	100% de sucesso. Os alunos demonstraram interesse e empenho na iniciação de uma nova língua. A unidade "Bien dans mon corps!" não foi totalmente consolidada.
	8.º ano	100% de sucesso. Os alunos obtiveram resultados bastante satisfatórios e realizaram as tarefas propostas. A turma A realizou várias atividades / trabalhos para o projeto Etwinning/Erasmus "La Mythologie et l'Art" A unidade "Vivre et voyager en France" não foi totalmente consolidada.
	9.º ano	100% de sucesso. Os alunos adquiriram as aprendizagens essenciais definidas

		para a disciplina e participaram nas atividades propostas.
Inglês	**3.º ano**	Todos os alunos obtiveram menção positiva. As medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aplicadas surtiram efeito e devem manter-se no próximo ano letivo. As mesmas e a sua continuidade ficaram registadas em ata.
	4.º ano	Três alunos obtiveram menção de insuficiente, na medida em que, para além de não atingirem as competências essenciais de ciclo, as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão não surtiram efeito por não estarem de acordo com o perfil de funcionalidade dos alunos. Registou-se um enorme absentismo do aluno Lisandro Santos do 4ºA. A justificação das menções atribuídas ficou registada em ata de Conselho de docentes. Relativamente aos restantes alunos aos quais foram aplicadas universais, verificou-se que as mesmas tiveram um resultado positivo e deverão manter-se no próximo ano.
	5.º ano	Apenas uma aluna obteve nível inferior a três, por ter ingressado tardiamente no sistema de ensino português e por nunca ter tido contacto com a língua estrangeira. Foi proposto um apoio individualizado para esta aluna.
	6.º ano	Todos os alunos adquiriram as aprendizagens essenciais de ciclo e as medidas de suporte à aprendizagem revelaram-se eficazes. Alguns alunos conseguiram subir de nível 4 para nível 5. Relativamente a 2 alunas que vieram do Brasil e que tiveram pouco contacto com a língua inglesa foi proposto um apoio individualizado para o próximo ano letivo.
	7.º ano	Os resultados foram bastante satisfatórios.
	8.º ano	Os resultados foram bastante satisfatórios. Contudo, no 8ºB, a qualidade das aprendizagens é razoável; grande parte dos alunos revela dificuldades nos diversos domínios da língua inglesa devido à falta de hábitos e métodos de trabalho e estudo regular.
	9.º ano	Todos os alunos obtiveram nível igual ou superior a três. No geral, os alunos alcançaram resultados bastante satisfatórios nas várias competências linguísticas. Contudo, alguns alunos revelaram dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos devido à falta de hábitos e métodos de estudo.

História e Geografia de Portugal

5 A- nível 4| 8 = 73%; nível 5| 3 = 27% (11 alunos avaliados)

5 B- nível 3| 6 = 40%; nível 4| 6 = 40% nível 5| 3 = 20% (15 alunos avaliados)

6 A- nível 3| 4 = 22%; nível 4| 7 = 39%; nível 5| 7 = 39% (18 alunos avaliados)

6 B- nível 3| 7 = 47%; nível 4| 6 = 40%; nível 5| 2 = 13% (15 alunos avaliados)

História

7 A- nível 3| 23%; nível 4| 46%; nível 5| 31% (13 alunos avaliados)

7 B- nível 3| 23%; nível 4| 46%; nível 5| 31% (13 alunos avaliados)

8 A- nível 3| 33,3%; nível 4| 46,6%; nível 5| 20% (15 alunos avaliados)

8 B- nível 3| 70,6%; nível 4| 23,5%; nível 5| 5,8% (17 alunos avaliados)

9 A- nível 3| 36,3%; nível 4| 27,2%; nível 5| 36,3% (22 alunos avaliados)

9 B- nível 3| 42,1%; nível 4| 42,1%; nível 5| 15,7% (19 alunos avaliados)

No final do terceiro período também não foi atribuído nenhum nível inferior a três nas disciplinas de História e Geografia de Portugal e de História, e a percentagem de níveis 4 e 5 foi superior à dos períodos anteriores.

Para esta melhoria contribuíram o empenho por parte de alguns alunos que conseguiram de facto melhorar os seus resultados neste último período, as medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão e medidas de promoção do sucesso implementadas nas diferentes turmas e também a avaliação formativa realizada ao longo do ano.

No entanto, deve salientar-se que alguns alunos que transitaram para o 9º ano continuam a revelar algumas dificuldades a nível da compreensão e, sobretudo, da aplicação de conhecimentos, agravadas pelas dificuldades a nível da atenção/concentração e falta de hábitos e métodos de trabalho e estudo. Apesar de ter sido atribuído o nível 3, tendo em consideração que a avaliação deve ser contínua, estes alunos terão que trabalhar mais para adquirirem ou consolidarem algumas aprendizagens que são essenciais para compreenderem os conteúdos do próximo ano.

Relativamente aos domínios avaliados, as maiores dificuldades continuam a verificar-se no tratamento de informação/ utilização de fontes, nomeadamente na utilização adequada de fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica e na pesquisa de forma autónoma e planificada (nas turmas do oitavo ano foi notória essa dificuldade, nomeadamente na realização dos testes de preparação para a prova de

aferição de História e Geografia). No domínio da comunicação em História realça-se a dificuldade em elaborar sínteses de assuntos tratados com correção linguística e criatividade, realizar trabalhos de pesquisa e fazer apresentações orais, utilizando uma linguagem correta e clara e participar em debates de forma construtiva, crítica e criativa (deve no entanto destacar-se que alguns alunos fizeram já muitos progressos, sobretudo na realização e apresentação de trabalhos, revelando criatividade e facilidade em utilizar diferentes ferramentas digitais). A nível da compreensão histórica, as maiores dificuldades registam-se na espacialidade e contextualização (apesar de adquirirem algumas aprendizagens, verifica-se uma grande dificuldade na aplicação das mesmas em diferentes situações porque muitos alunos continuam apenas a memorizar informação não conseguindo depois relacionar e contextualizar).

Geografia:

7 A - nível 4| 77%; nível 5| 23% (13 alunos avaliados)

7 B- nível 3| 31%; nível 4| 54%; nível 5| 15% (13 alunos avaliados)

8 A- nível 3| 27%; nível 4| 40%; nível 5| 33% (15 alunos avaliados)

8 B- nível 3| 69%; nível 4| 25%; nível 5 | 6% (16 alunos avaliados)

9 A- nível 3| 14%; nível 4| 45%; nível 5| 41% (22 alunos avaliados)

9 B- nível 4| 73%; nível 5| 27% (15 alunos avaliados)

Os resultados no final do período foram bastante satisfatórios, em todas as turmas, tendo em conta a diversificação dos instrumentos de avaliação utilizados, adaptados ao ritmo de ensino-aprendizagem de cada turma e adaptados aos critérios da Educação Inclusiva. Por conseguinte, não foram atribuídos níveis inferiores a três e registou-se uma percentagem significativa de níveis quatro em todas as turmas.

Relativamente aos domínios avaliados, verificam-se mais dificuldades, em todas as turmas, em Localizar e Compreender os Lugares e as Regiões nomeadamente na elaboração de esboços, situar exemplos de paisagens no respetivo território, e descrever a localização de um lugar, numa perspetiva de pensamento espacial. No domínio Comunicar e Participar, realçam-se algumas dificuldades na articulação de um discurso geográfico e na participação em projetos multidisciplinares de articulação do saber geográfico com outros saberes. A nível de Problematizar e Debater as Inter-Relações entre Fenómenos e Espaços Geográficos, as maiores dificuldades registam-se no desenvolvimento do espírito crítico e na inter-relação de conteúdos geográficos.

Educação Moral e Religiosa Católica:

Os resultados obtidos foram excelentes. Os alunos revelaram muito interesse e participaram com entusiasmo em todas as atividades propostas.

Os professores efetuaram o balanço dos resultados da avaliação discente do terceiro período, tendo sido referido o seguinte:

Relativamente às disciplinas de Matemática e Ciências Naturais de quinto ano, não houve níveis inferiores a três na turma A e houve um nível inferior a três na turma B, tendo ocorrido melhoria do segundo para o terceiro período, em ambas as turmas; quanto ao sexto ano, verificou-se cem por cento de sucesso e melhorias ao longo do ano letivo.

No **sétimo ano**, na Matemática, observou-se apenas um nível inferior a três, na turma B, destacando-se os bons resultados na turma A. Na disciplina de Ciências Naturais, houve cem por cento de sucesso, registando-se evolução ao longo do ano. Na disciplina de Físico-Química, também não houve níveis inferiores a três, registando-se a obtenção de bons resultados.

No **oitavo ano**, **turma A**, registaram-se dois níveis inferiores a três e alunos com bons resultados. Nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, não se verificaram níveis inferiores a três. Na **turma B**, não se observaram níveis inferiores a três a Matemática e Ciências Naturais e apenas dois níveis inferiores a três a Físico-Química.

No **nono ano turma A**, foram atribuídos três níveis inferiores a três, a Matemática, dois a Físico-Química e nenhum a Ciências Naturais. Na **turma B**, foram atribuídos dois níveis inferiores a três a Matemática. As disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química não registaram qualquer nível inferior a três. Todos os níveis inferiores a três foram, devidamente, justificados nas atas dos respetivos Conselhos de Turma.

A docente da disciplina de **Educação Visual do 3º Ciclo** referiu que: "Os alunos do sétimo ano, turma B, oitavos anos turmas A e B e nonos anos, turmas A e B, foram avaliados no final do terceiro período de acordo com os critérios de avaliação definidos e em conformidade com as percentagens definidas pelo conselho pedagógico para cada domínio. Durante o terceiro período os resultados alcançados foram positivos. Isto deveu-se ao facto de a maioria dos alunos continuarem a revelar interesse e empenho pelas atividades propostas, apesar de nem sempre se fazerem acompanhar dos materiais para a realização das mesmas e ter havido um bom ambiente de trabalho e de partilha no decorrer das aulas sempre supervisionado pela docente. Assim, no que concerne às percentagens, na turma do 7ºB, num total de treze alunos, obtiveram nível cinco cinco alunos (38,5%), nível quatro seis alunos (46,1%) e nível três dois alunos (15,4%). Na turma do 8ºA, num total de quinze alunos, quatro alunos obtiveram nível três (26,66%), quatro alunos nível quatro (26,66%) e seis alunos nível cinco (46,68%). Na turma do 8ºB, num total de dezoito alunos, seis alunos obtiveram nível três, (33,33%), seis alunos nível quatro (33,33%) e quatro alunos nível cinco (22,22%). O aluno com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho obteve a avaliação qualitativa de Bom. Na turma do 9ºA, num total de vinte e dois alunos, cinco alunos obtiveram nível três (22,73%), nove oito nível quatro (36,37%) e nove alunos nível cinco (40,90%). Por fim, na turma do 9ºB, num total de vinte alunos, dez alunos obtiveram nível três (50,00%), cinco alunos nível quatro (25%) e quatro alunos nível cinco (20%). O aluno com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho obteve a avaliação qualitativa de Suficiente.

A docente da disciplina de **Educação Musical** referiu que "São objeto de apreciação do presente relatório duas turmas, respetivamente, quinto ano, turma B e sexto ano, turma B.

No que diz respeito à turma B do quinto ano, com dezanove alunos, a percentagem de positivas nesta turma é de cem por cento. Foram atribuídos seis níveis cinco (31,5%), três níveis quatro (15,7) e oito níveis três (42,1). Os quatros alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho obtiveram a avaliação qualitativa de Suficiente.

Na turma B do sexto ano, num total de vinte alunos todos obtiveram níveis iguais ou superiores a três, perfazendo em percentagem de positivas, cem por cento. Foram atribuídos seis níveis cinco (30%), sete níveis quatro (35%) e quatro níveis três (20%). Os

três alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho obtiveram a avaliação qualitativa de Suficiente.
No geral, creio que posso considerar que os resultados foram bastantes satisfatórios."
O docente de **Educação Tecnológica** das turmas dos sétimos anos, turmas A e B, oitavos anos, turmas A e B e nonos anos, turmas A e B refere que "os alunos à disciplina de Educação Tecnológica foram avaliados no final do terceiro período de acordo com os critérios de avaliação definidos no início do ano letivo e em conformidade com as percentagens definidas pelo conselho pedagógico para cada domínio.
Analisados os resultados da turma do sétimo ano, turma A, concluiu-se que cem por cento dos alunos obtiveram sucesso escolar. Verificou-se que 44,5% alcançaram o nível quatro e 55,5% alcançaram nível cinco. Na turma do sétimo ano, turma B, os alunos obtiveram cem por cento de sucesso, tendo alcançado nível três 46,2%, nível quatro, (23,1%) e quatro alunos obtiveram nível cinco (30,7%).
Relativamente à turma do oitavo ano, turma A, concluiu-se que cem por cento dos alunos obtiveram sucesso, atendendo que 42,8% obtiveram nível três, 28,6% obtiveram nível quatro e 28,6% obtiveram nível cinco, enquanto que na turma do oitavo ano, turma B concluiu-se que os alunos obtiveram cem por cento de sucesso, tendo alcançado nível três e 29,5%, nível quatro 58,8% e 11,2% obtiveram nível cinco.
No que respeita à turma A, do nono ano concluiu-se que cem por cento dos alunos tiveram sucesso, sendo que 40% obtiveram nível três, 20% obtiveram nível quatro e 40% obtiveram nível cinco.
No que concerne à turma B, do nono ano, concluiu-se que cem por cento dos alunos tiveram sucesso, sendo que 36,8% tiveram nível três, 31,6% tiveram nível quatro e 31,6% tiveram nível cinco.
As elevadas percentagens de sucesso são o reflexo do interesse e empenho demonstrados pelos alunos em relação aos conteúdos lecionados e em relação à disciplina de educação tecnológica.
Por tudo que foi referido pode concluir-se que os resultados da avaliação do final do terceiro período foram bastante satisfatórios.
A docente da disciplina de **T.I.C.** lecionou no segundo ciclo as turmas A e B do quinto ano, A e B do sexto ano, e no Terceiro Ciclo, as turmas A e B do sétimo ano, A e B do oitavo ano e turmas A e B do nono ano. A mesma referiu que durante o terceiro período os resultados alcançados foram bastantes satisfatórios, pois não se registou nenhum nível inferior a três. Isto deveu-se ao facto de a grande maioria dos alunos continuarem a revelar interesse e empenho pelas atividades propostas, apesar de alguns alunos nem sempre se fazerem acompanhar dos computadores pessoais para a realização das

mesmas. Também, devido à organização dos cadernos digitais dos alunos com o registo das evidências das atividades realizadas e os respetivos sumários das aulas, bem como um bom ambiente de trabalho e de partilha no decorrer das mesmas também contribuiu para estes resultados. Assim, no que concerne às percentagens obtidas no segundo ciclo, na turma A do quinto ano, num total de onze alunos, obteve nível três, um aluno (9%), nível quatro, nove alunos (82%) e nível cinco, um aluno (9%). Na turma B do quinto ano, num total de dezanove alunos, obtiveram nível três, dez alunos (53%), nível quatro, três alunos (16%) e nível cinco, dois alunos (11%). Quatro alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho obtiveram a avaliação qualitativa de Suficiente. Na turma A do sexto ano, num total de dezoito alunos, obtiveram nível três, cinco alunos (28%), nível quatro, nove alunos (50%) e nível cinco, quatro alunos (22%).

Na turma B do sexto ano, num total de dezanove alunos, obtiveram nível três, seis alunos (32%), nível quatro, oito alunos (42%) e nível cinco, três alunos (16%). Dois alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho obtiveram a avaliação qualitativa de Suficiente.

No que diz respeito ao terceiro ciclo, na turma A do sétimo ano, num total de catorze alunos, obtiveram nível quatro, sete alunos (50%) e nível cinco, seis alunos (43%). Uma aluna com alínea a). Na turma B do sétimo ano, num total de treze alunos, obtiveram nível quatro, quatro alunos (31%) e nível cinco, oito alunos (62%). Uma aluna com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho obteve a avaliação qualitativa de Bom. Na turma A do oitavo ano, num total de quinze alunos, obtiveram nível três, um aluno (7%), nível quatro, quatro alunos (27%) e nível cinco, dez alunos (67%). Na turma B do oitavo ano, num total de dezoito alunos, obtiveram nível três, seis alunos (33%), nível quatro, seis alunos (33%) e nível cinco, quatro alunos (22%). Dois alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho obtiveram a avaliação qualitativa de Suficiente. Na turma A do nono ano, num total de vinte e dois alunos, obtiveram nível três, sete alunos (32%), nível quatro, oito alunos (36%) e nível cinco, sete alunos (32%). Na turma B do nono ano, num total de vinte e um alunos, obtiveram nível três, sete alunos (33%), nível quatro, três alunos (14%) e nível cinco, cinco alunos (24%). Seis alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho obtiveram a avaliação qualitativa de Suficiente.

A docente das disciplinas de **Educação Visual** do sexto ano, turma A, sexto ano, turma B, sétimo ano, turma A e de **Educação Tecnológica** do sexto ano, turma B referiu que as avaliações do terceiro período foram bastante positivas pois, na generalidade, os

alunos melhoraram a sua avaliação relativamente ao período letivo transato e o sucesso alcançado foi de cem por cento. Na disciplina de Educação Visual: no sexto ano, turma A, num total de dezoito alunos, catorze alunos obtiveram nível cinco (77,8%), três alunos obtiveram nível quatro (16,7%) e um aluno obteve nível três (5,5%); no sexto ano, turma B, num total de dezanove alunos, doze alunos obtiveram nível cinco (63,2%), cinco alunos obtiveram nível quatro (26,3%) e dois alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho obteve a avaliação qualitativa de Suficiente (10,5%); no sétimo ano, turma A, num total de treze alunos, dez alunos obtiveram nível cinco (76,9%) e três alunos obtiveram nível quatro (23,1%). Na disciplina de Educação Tecnológica, no sexto ano, turma B, num total de dezanove alunos, treze alunos obtiveram nível cinco (76,5%), três alunos obtiveram nível quatro (15,8%), um aluno obteve nível três (5,3%) e dois alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho obteve a avaliação qualitativa de Bom (10,5%). O sucesso alcançado deveu-se, essencialmente, ao interesse e empenho que os alunos apresentaram, ao longo do ano, perante as tarefas propostas e à postura correta e facilitadora do processo ensino/aprendizagem que os mesmos assumiram.

O docente de **Educação Física do segundo ciclo**, referiu que "A análise que faço à turma A do quinto ano, tem saldo positivo em termos de aproveitamento, pois todos os alunos tiveram avaliação positiva. Num universo de onze alunos, quatro deles tiveram a avaliação de quatro valores (36,3%) e sete obtiveram a avaliação máxima de cinco valores (63,7%). Os alunos demonstraram bastante interesse nas atividades e estiveram sempre dispostos a colaborar, com bastante empenho. É uma turma, na qual os alunos demonstram bastante dedicação e vontade em participarem nas atividades Físicas realizadas pelo grupo de Educação Física.

Relativamente à turma B do quinto ano, a análise que faço, também tem saldo positivo em termos de aproveitamento, todos os alunos tiveram avaliação positiva. Num universo de dezanove alunos, quatro obtiveram três valores (21%) , dez com quatro valores (52,6%), um com cinco valores (5,2%). Dos quatro alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (Decreto Lei nº 54/2018, de 6 de julho), três obtiveram a avaliação qualitativa de Suficiente e um de Bom. Os alunos demonstraram interesse nas aulas, embora pudessem ter demonstrado mais empenho e dedicação na realização das tarefas.

No que respeita à turma A do sexto ano, a análise que faço tem saldo positivo em termos de aproveitamento, todos os alunos tiveram avaliação positiva. São dezoito alunos. Uma aluna obteve três valores (5,5%), catorze obtiveram quatro valores (77,7%)

e três, cinco valores (16,6%). Os alunos demonstraram bastante interesse nas aulas, dedicaram-se com empenho e foram, muitas vezes, competentes na realização das tarefas. Mantiveram as avaliações do período passado. É uma turma que demonstra bastante interesse e dedicação, participando com bastante competência nas aulas.

Finalmente, na turma B do sexto ano, a análise que faço tem saldo positivo em termos de aproveitamento, todos os alunos tiveram avaliação positiva. Num universo de dezanove alunos, cinco alunos tiverem três valores (26,3%), sete obtiveram quatro valores (36,8%), cinco obtiveram cinco valores (26,3%) e os dois alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (Decreto Lei nº 54/2018, de 6 de julho) obtiveram a classificação qualitativa de Suficiente. Os alunos demonstraram bastante interesse nas aulas, dedicaram-se com empenho e foram, muitas vezes, competentes na realização das tarefas, melhoraram em relação ao período passado. É uma turma que demonstra bastante interesse e dedicação, participando com bastante competência nas aulas."

O docente de **Educação Física do Terceiro Ciclo** referiu que: "No que se refere ao balanço da avaliação relativo ao terceiro período, este é extremamente positivo, sendo que a percentagem de sucesso nas seis turmas do terceiro ciclo (sétimo ano, turmas A e B, oitavos anos, turmas A e B e nonos anos, turmas A e B) foi de cem por cento. A evolução dos alunos nas várias modalidades foi notória, resultado do seu empenho e trabalho. No que se refere ao sétimo ano de escolaridade, foram avaliados na turma A treze alunos, sendo atribuídos seis níveis quatro (46%) e sete níveis cinco (54%) e na turma B, foram avaliados treze alunos, sendo atribuídos dois níveis três (15%), cinco níveis quatro (38%) e seis níveis cinco (46%).

Relativamente ao oitavo ano de escolaridade, na turma A foram avaliados quinze alunos, sendo atribuídos os seguintes níveis: um nível três (6%); seis níveis quatro (40%) e oito níveis cinco (53%) e na turma B foram avaliados dezassete alunos, sendo atribuídos três níveis três (18%), sete níveis quatro (41%) e sete níveis cinco (29%). Ainda na turma B um dos alunos foi avaliado com a menção qualitativa de Suficiente.

No nono ano de escolaridade, na turma A foram avaliados vinte e dois alunos e foram atribuídos doze níveis quatro (55%) e dez níveis cinco (45%) e na turma B foram avaliados dezanove alunos, sendo atribuídos quatro níveis três (21%), onze níveis quatro (58%) e quatro níveis cinco (21%).

Os alunos além de terem demonstrado empenho, revelaram ainda sentido de responsabilidade e uma grande motivação e adesão às atividades propostas, fazendo-se acompanhar sempre do material necessário para a realização da componente prática.

No que se refere ao comportamento dos alunos, este foi muito bom e promotor de um excelente ambiente de aula."

O docente de **Educação Tecnológica** do quinto ano referiu que: "Os alunos do quinto ano foram avaliados no final do terceiro período de acordo com os critérios de avaliação definidos e em conformidade com as percentagens definidas pelo conselho pedagógico para cada domínio. Analisados os resultados dessa avaliação concluiu-se que na turma B do quinto ano, lecionada pelo docente Fernando Santos, o sucesso foi de cem por cento. Verificou-se que 21,4% dos alunos alcançaram nível "três", 50% nível "quatro" e 28,6% nível "cinco". Dos quatro alunos com adequações curriculares significativas, três foram avaliados com a menção qualitativa "Suficiente" e um com "Bom". As elevadas percentagens de sucesso são o reflexo do interesse e empenho demonstrados pela generalidade dos alunos em relação aos conteúdos lecionados e às atividades desenvolvidas durante todo o ano letivo."

O docente que leciona a disciplina de **Educação Visual** do Quinto Ano referiu que: "Os alunos do quinto ano foram avaliados no final do terceiro período de acordo com os critérios de avaliação definidos e em conformidade com as percentagens definidas pelo conselho pedagógico para cada domínio. Analisados os resultados dessa avaliação concluiu-se que nas turmas A e B do quinto ano, lecionadas pelo docente Fernando Santos, o sucesso foi de cem por cento. Verificou-se que 26,9% dos alunos alcançaram nível "três", 42,3% nível "quatro" e 30,8% nível "cinco". Dos quatro alunos com adequações curriculares significativas, três foram avaliados com a menção qualitativa "Suficiente" e um com "Bom". As elevadas percentagens de sucesso são o reflexo do interesse e empenho demonstrados pela generalidade dos alunos em relação aos conteúdos lecionados e às atividades desenvolvidas durante o todo o ano letivo."

O grupo de **educação especial** informou que a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão decorreu conforme previsto e foi considerada eficaz.

Foi apenas proposta reformulação de medidas para dois alunos do primeiro ano, turma B, de uma aluna do sétimo ano, turma B e um aluno no oitavo ano, turma A.

Foram ainda identificados nos conselhos de turma três alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão: um no sétimo ano, turma A, um no oitavo ano, turma A e um oitavo ano, turma B.

No que respeita ao apoio direto das docentes de educação especial, aos alunos com medidas adicionais-adaptações curriculares significativas, foi fundamental e mais benéfico o mesmo ter sido prestado individualmente e em grupo reduzido.

Os discentes aderiram com interesse e participaram nas atividades/tarefas propostas, revelaram motivação e progressos, sendo cumprido o que está definido nos seus Programas Educativos Individuais.

Conselho de Diretores de Turma

O Conselho de Diretores de Turma, procedeu a uma análise dos resultados obtidos, que nos remete para uma visão abrangente da avaliação dos alunos, em contexto de turma, evidenciando, para além do sucesso escolar, o comportamento e a assiduidade, que a seguir se apresenta:

Turmas	Total de alunos Avaliados	Aproveitamento		Níveis inferiores a 3 Disciplinas
		menção	Transitados/aprovados	
5 A	11	Muito Bom	11	
5 B	19	Bom	19	(1 aluno) Inglês, Português e Matemática
6 A	18	Muito Bom	18	
6 B	19	Bom	19	
7 A	14	Bom	14	
7 B	14	Bom	13	1 aluno ficou retido por exceder o número de faltas permitido por lei
8 A	15	Bom	15	(3 alunos) Matemática; Instrumento
8 B	18	Satisfatório	18	(2 alunos) Físico-química
9 A	22	Bom	22	(6 alunos) Matemática; FQ; Português
9 B	21	Bom	21	(3 alunos) Matemática; Português

Neste último período registaram-se algumas alterações relativamente ao número de alunos nas turmas do 5ºB, 6ºB e 7ºA, nas quais foram integrados alunos transferidos para este agrupamento.

Em algumas turmas, houve alunos para os quais foram definidos critérios específicos de avaliação, decidindo-se que, tendo em consideração o seu perfil e as suas dificuldades, deveriam ser avaliados qualitativamente.

Uma aluna *(com síndrome de* Prader Willi) da turma B do 9º ano, esteve a tempo inteiro no CAA sendo acompanhada a tempo inteiro por uma docente da educação especial.

Aproveitamento: considerado **muito bom**, nas turmas 5ºA e 6ºA, **bom** nas turmas 5ºB, 6ºB, 7ºA, 7ºB, 8ºA, 9ºA e 9ºB e **satisfatório** na turma B do 8º ano.
Todos os alunos do 2º e 3º ciclo transitaram ou foram aprovados (à exceção do aluno do 7ºB que ficou retido por faltas), tendo-se registado uma percentagem pouco significativa de níveis inferiores a três nas seguintes disciplinas: matemática, português, físico-química, inglês e instrumento (ensino articulado da música)

Comportamento: foi considerado **muito bom** na turma A do 5º ano, **bom** nas turmas 5ºB, 6ºA e B, 7ºA e B, 8ºA e B e, **satisfatório/pouco, satisfatório** nas turmas do 9º ano.
Os diretores de turma continuaram a trabalhar com os alunos as questões relacionadas com o saber ser e saber estar e a acompanhar as situações mais preocupantes em articulação com os docentes dos conselhos de turma, pais/encarregados de educação, docente responsável pelo Apoio Tutorial e técnicos (SPO, Multiclínica, PDPSC).
Relativamente aos alunos que usufruíram do Apoio Tutorial deve destacar-se que se conseguiram fazer alguns progressos. No próximo ano letivo deverão continuar a usufruir dessa medida os alunos que continuarem no agrupamento.

Assiduidade: foram destacados alguns alunos que ao longo do período tiveram uma assiduidade mais irregular, nomeadamente nas turmas 6ºB, 9ºA e 9ºB. A **pontualidade** de alguns alunos continuou a ser pouco satisfatória nas turmas do 9º ano.

Educação Inclusiva: verificou-se que de um modo geral as medidas implementadas foram eficazes ou, em alguns casos, parcialmente eficazes e como tal deverão continuar a ser implementadas no próximo ano.
Foram ainda propostas novas medidas para alguns alunos, a aplicar no próximo ano letivo, nas turmas do 8º ano e foi preenchido o modelo de identificação de medidas para alunos do 7ºB, 8ºA e 8ºB.
Considera-se que os alunos que são acompanhados pelo SPO e Multiclínica, continuem a usufruir desse acompanhamento,

Medidas de promoção do sucesso: As medidas implementadas ao longo do presente ano letivo foram ajustadas às características das turmas e devem manter-se na medida em que promovem a aquisição das aprendizagens definidas e contribuem para o sucesso educativo dos alunos.

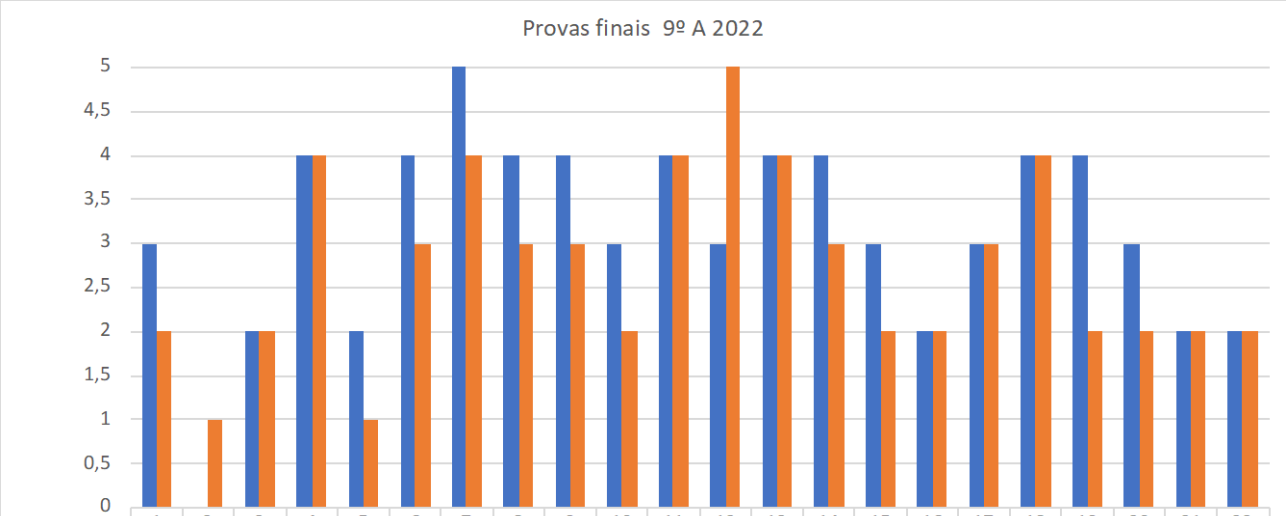
Nos conselhos de turma do 8º ano propôs-se que todos os alunos da turma beneficiem de apoio para as provas finais de ciclo (Português e Matemática).

Projetos desenvolvidos nas turmas: todos os projetos foram realizados com sucesso, sendo avaliados com bom ou muito bom. Esses projetos foram importantes para o desenvolvimento de competências e aquisição ou consolidação de aprendizagens.

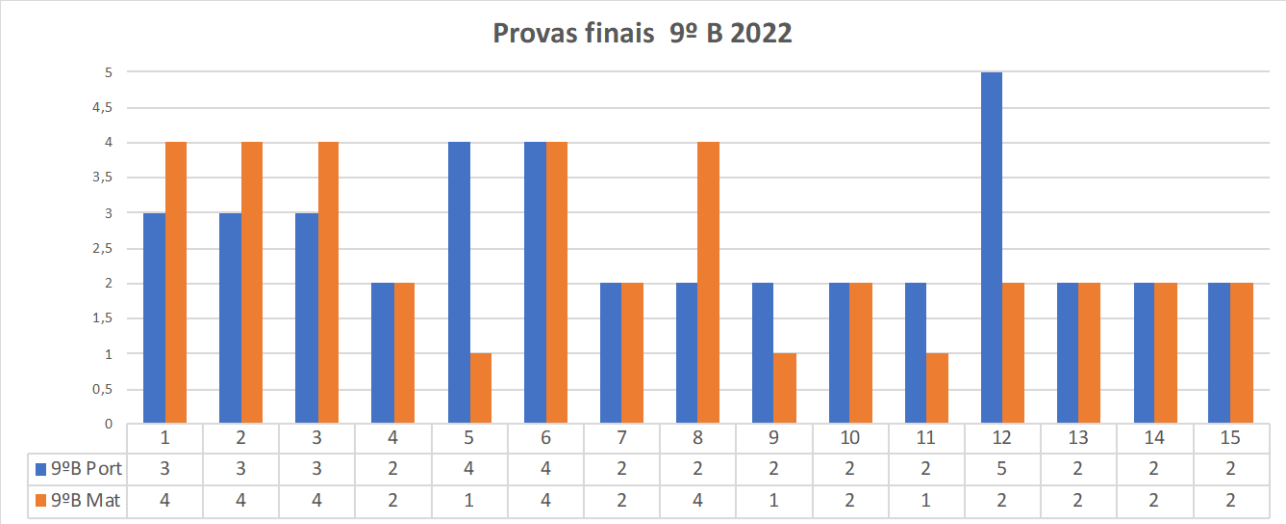
Projeto Curricular de Turma: nos conselhos de turma foi feita a avaliação dos respetivos projetos curriculares que foram sendo reajustados ao longo do ano, considerando-se que os objetivos definidos foram cumpridos, nomeadamente, a promoção do sucesso educativo dos alunos, a motivação dos alunos para as aprendizagens, o respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem, a promoção do respeito pelos outros e pelas regras essenciais para a convivência social e a promoção da inclusão.
Nas turmas do 9º ano, considerou-se que o respeito pelas regras foi o único objetivo que apenas se cumpriu parcialmente pois, embora se tenham verificado alguns progressos, alguns alunos continuaram a revelar uma postura menos correta em contexto de sala de aula.

Avaliação externa

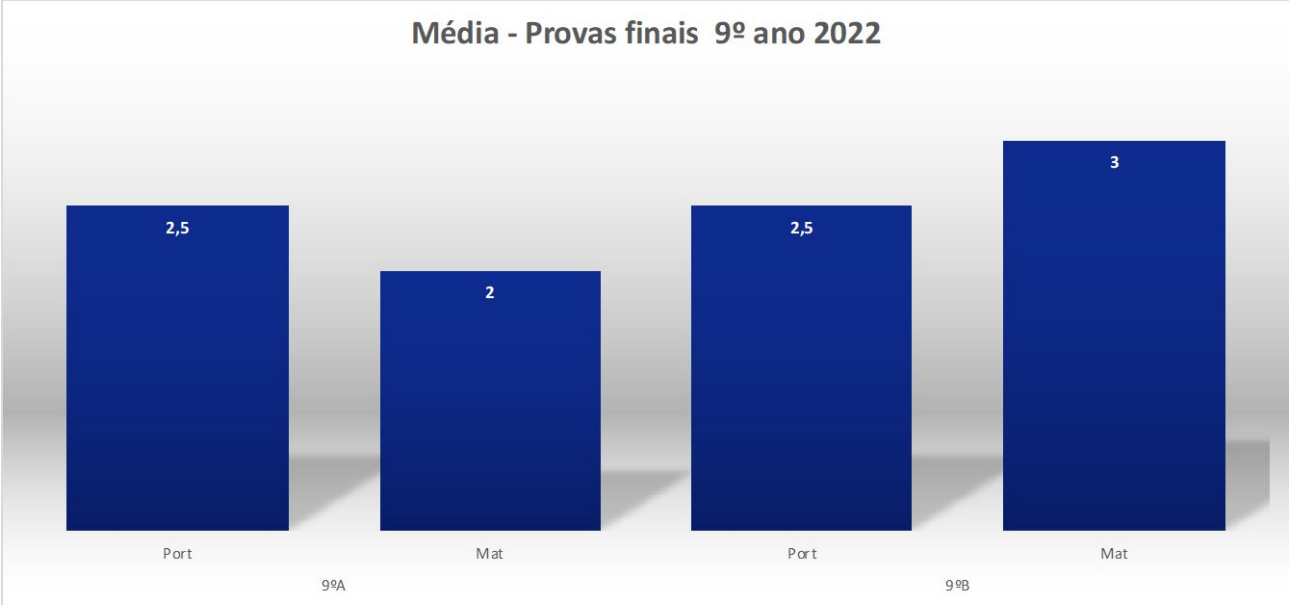
Gráficos explicativos dos resultados

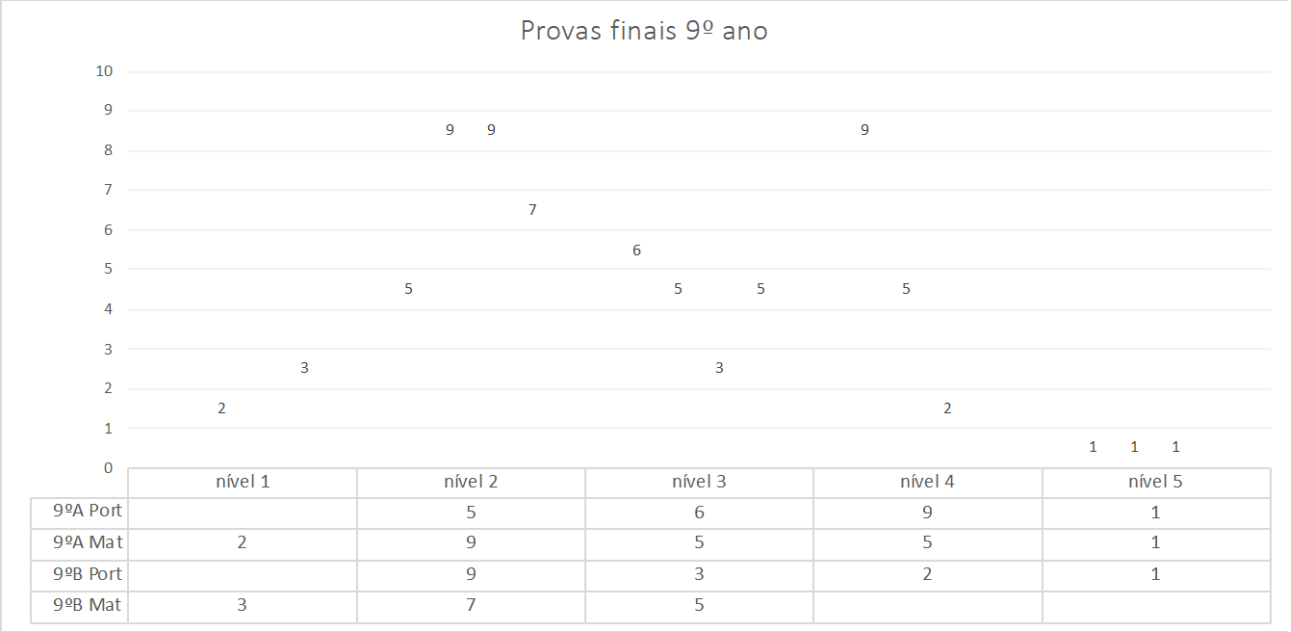


	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
9ºA Port	3		2	4	2	4	5	4	4	3	4	3	4	4	3	2	3	4	4	3	2	2
9ºA Mat	2	1	2	4	1	3	4	3	3	2	4	5	4	3	2	2	3	4	2	2	2	2

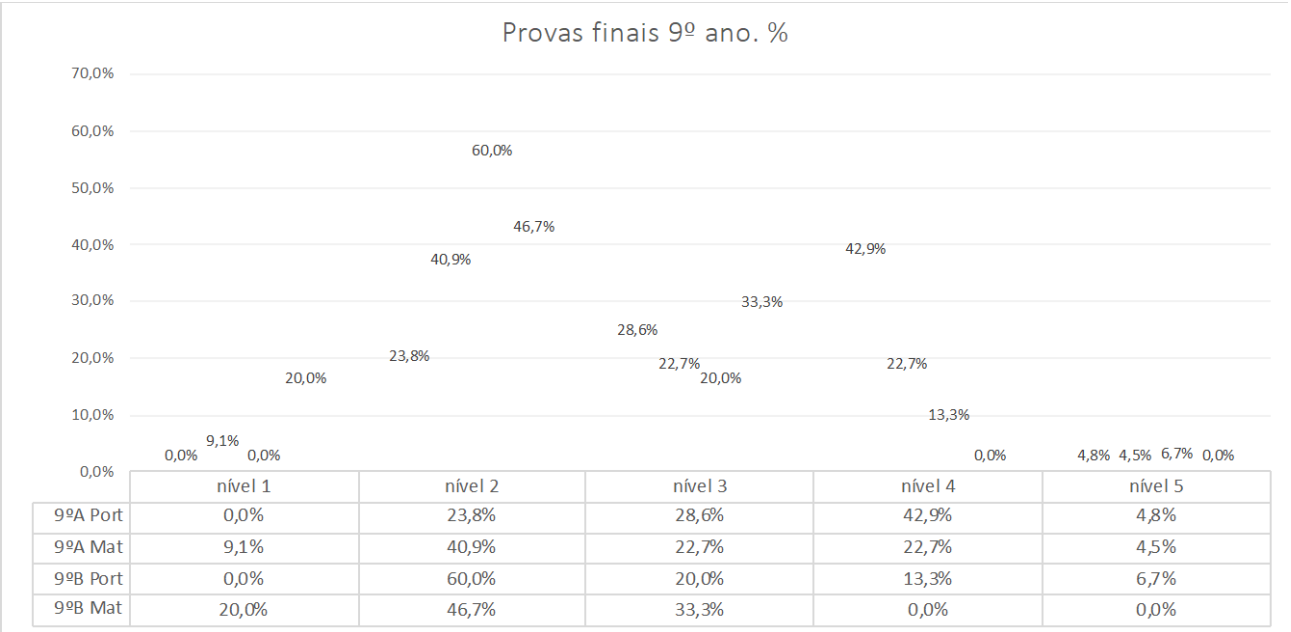


	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
9ºB Port	3	3	3	2	4	4	2	2	2	2	2	5	2	2	2
9ºB Mat	4	4	4	2	1	4	2	4	1	2	1	2	2	2	2





	nível 1	nível 2	nível 3	nível 4	nível 5
9ºA Port		5	6	9	1
9ºA Mat	2	9	5	5	1
9ºB Port		9	3	2	1
9ºB Mat	3	7	5		



	nível 1	nível 2	nível 3	nível 4	nível 5
9ºA Port	0,0%	23,8%	28,6%	42,9%	4,8%
9ºA Mat	9,1%	40,9%	22,7%	22,7%	4,5%
9ºB Port	0,0%	60,0%	20,0%	13,3%	6,7%
9ºB Mat	20,0%	46,7%	33,3%	0,0%	0,0%

Reflexão sobre os resultados da avaliação externa

Português

Ano/Turma	Análise/Reflexão
9.º A	Na Prova Final, cinco alunos obtiveram nível dois; quatro alunos nível três; nove alunos nível quatro e um aluno nível cinco. Registaram-se algumas oscilações, comparativamente à avaliação interna, uma vez que alguns alunos apresentaram melhorias nos resultados, enquanto outros baixaram o nível atribuído. Os resultados mais satisfatórios registaram-se nos domínios da Oralidade e da Escrita e os menos satisfatórios ocorreram no domínio da Gramática. Acrescento que todos os alunos que obtiveram nível dois na Prova usufruíram, ao longo do ano, de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão (universais ou universais e seletivas).
9.º B	Na Prova Final, nove alunos obtiveram nível dois; três alunos nível três e um aluno nível quatro. Registaram-se algumas oscilações, comparativamente à avaliação interna, uma vez que alguns alunos obtiveram, na Prova Final, nível inferior. Os resultados mais satisfatórios registaram-se nos domínios da Oralidade e da Escrita, ao passo que nos domínios da Leitura e da Gramática o desempenho foi menos positivo. Acrescento que, à exceção da aluna Maria do Céu Lima Moreira, todos os alunos que obtiveram nível dois na prova usufruíram, ao longo do ano, de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão (universais ou universais e seletivas).
Obs.	Reitero que a maioria dos alunos, a quem foi atribuído nível três, usufruiu de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, com adaptações no processo de avaliação ao longo do ano, o que não se verificou na Prova Final. Acrescento que o facto de as Provas funcionarem como provas de aferição, e de não terem impacto na certificação dos alunos, conduziu a uma "quase total" desvalorização, por parte dos mesmos, desta valência formativa.
PLNM	Na Prova Final, os alunos obtiveram bons resultados: um nível 4 e um nível 5, sendo estes resultados muito aproximados dos obtidos na avaliação interna.

Matemática

Na turma A do nono ano, registaram-se onze níveis positivos, sendo a maior parte níveis quatro e um nível cinco de cem por cento. Registaram-se, ainda, dois níveis um; na turma B, houve cinco positivas, todas de nível quatro. Registaram-se, ainda, três níveis um e sete níveis dois.

Constata-se que os resultados da prova são díspares em relação à avaliação interna, atendendo que nesta houve apenas dois níveis inferiores a três, na turma B e três na turma A. De salientar que existiu um elevado número de alunos que beneficiaram de adaptações ao processo de avaliação durante o ano letivo, medidas estas não contempladas na prova final.

Propostas de estratégias de melhoria/alteração a aplicar no próximo ano letivo

Continuidade:

. Desdobramento das turmas (Português/Português *Turma* +) do 6.º e 7.º B;

. 1tempo de Oralidade (Português/Inglês) no 2.º e 3.º ciclos;

. 1 tempo de Apoio às Aprendizagens para Escrita Criativa no 2.º ciclo;

. 1 tempo de preparação para as Provas Finais de ciclo (todos os alunos do 9º ano);

. 1 tempo do Clube Europeu.

Melhoria/Alteração/Novas propostas:

. Desdobramento das turmas (Português/Português *Turma* +) do 5.º ano (após prévio conhecimento dos alunos na reunião de articulação 4.º/5.º anos realizada no passado dia 7 de julho);

. Nas *Turma* + o desdobramento não deve ser com Inglês, sugerimos que seja com a disciplina de CN (uma vez que ambas têm os mesmos tempos letivos/semanais);

. 1 tempo para Preparação das Provas de Aferição de Português 5.º ano;

- 2 tempos (pelo menos) para trabalhar com os alunos em Francês e Inglês na preparação das atividades / mobilidades do projeto Erasmus "La mythologie et l'Art";

. Oficina da Escrita Criativa para o 3.º ciclo (permitindo continuidade do trabalho efetuado no 2.º ciclo);

. Coadjuvação a Inglês no 6.ºB, 7.ºB e 8.ºA (em virtude de haver alunos de países

estrangeiros que pouco ou nada contactaram com a língua inglesa;

. Frequência de PLNM (ao invés de Português) com o grupo de alunos, vindos do estrangeiro, que pouco ou nada contactaram com a língua portuguesa. Estes tempos têm de ser coincidentes com os da disciplina de Português.

Proposta para o próximo plano de ação da equipa de autoavaliação

Propomos, para o próximo ano letivo, o alargamento da equipa docente de autoavaliação, para que seja ainda possível, no âmbito dos resultados escolares,analisar os apoios e o seu contributo para a melhoria dos resultados, a indisciplina, o conteúdo dos diplomas legais e a implementação do Plano de Ação Estratégica, com vista à orientação efetiva, do nosso Agrupamento, para o sucesso educativo.

Sernancelhe, 14 de Julho de 2022

A Equipa de Autoavaliação